

MISTÉRIOS DO ROSÁRIO

NASCIMENTO DE JESUS

Jesus Cristo, sem dúvida, desceu à terra e incarnou antes de mais nada para operar a obra da nossa redenção; mas não descurou a nossa formação e quis viver de maneira que fosse nosso modelo e nosso guia.

Voltai-vos, pois para este modelo divino da santidade que todo o cristão deve esforçar-se por copiar na sua vida; e sobretudo aprendei a sua humildade.

Ele é Deus e não hesita em se abater, em descer, em unir-se tão intimamente quanto possível a uma carne criada; numa palavra que diz tudo, ele fez-se homem. O abismo entre Deus e a Sua criatura parecia insuperável. Deus encheu-o com o seu amor e a sua humildade, o Verbo incarnou e habitou entre nós. *Verbum caro factum est et habitavit in nobis.*

Depois, como isso não fosse talvez bastante para um Deus apaixonado pelo abatimento, Jesus viveu como o mais pobre, o mais ignorado e o mais culpado dos homens.

No Seu nascimento, aloja-se num miserável casebre e aberto a todos os ventos; jovem, trabalha penosamente ao lado de um carpinteiro, seu pai ; trinta anos da Sua vida decorrem no silêncio, no retiro e no trabalho.

E quando é chegada a hora de manifestar a Sua divindade escolhe doze pobres como amigos; não possui uma pedra onde repousar a cabeça; passa por criminoso e sedicioso, e só fica satisfeito quando Se humilha até à morte e que morte!, até à morte ignominiosa dos bandidos e dos celerados, a morte sobre a cruz.

Eis, pois, o cume da humildade; eis o ideal para que deveis tender. Já que Deus é tudo para vós, e vós não sois nada sem ele, aplicai-vos a colocar-vos numa situação verdadeira em face da sua soberana majestade, aplicai-vos a imitar o Verbo na Sua humildade. Cad.10,pag.137

O Verbo desceu um dia das colinas eternas aos nossos vales da terra. Sob um vestido de carne e de sangue, inteiramente semelhante ao nosso, menos o pecado, escondeu a Sua majestade divina. Quis lágrimas nos Seus olhos. No Seu peito surpreendemos estranhas palpitações e ouvimos repetir-nos a palavra de Job: *“E eu também tenho um coração, exactamente como vós tendes um coração e eu valho tanto como vós” (Job XII,8) Ele é da nossa raça. Numa palavra, Ele tornou-Se nosso irmão, para nos mostrar que nos queria por amigos...*

Deus propõe-nos a Sua amizade? Que nos responda o presépio, Nazaré, a montanha das bem-aventuranças, o mar de Tiberíades! Que nos responda o Jardim das Oliveiras, o Pretório, o Calvário! Que nos responda o altar, o sacrário, a sagrada mesa e que nos diga se Deus nos oferece ou não a Sua amizade!

Como se compreende muito bem o grito de alegria de S. Agostinho: *“Se quiser ser amigo de Deus, no mesmo instante o sou”!*

Deus, nosso Criador e nosso Pai, Jesus, nosso Salvador e nosso Irmão, quer ser nosso Amigo: queiramos ser amigos Dele, hoje, amanhã, na hora da nossa morte e por toda a eternidade. Cad.10,pag.163

TRANSFIGURAÇÃO DE JESUS

O Divino Salvador tinha predito aos Seus Apóstolos as humilhações espantosas e a morte ignominiosa que O esperavam. Para os consolar e confirmar a fé deles na Sua doutrina, Jesus quis fazer brilhar alguns raios da Sua glória eterna.

Escolhe três dos discípulos, três apóstolos, Pedro, Tiago e João e sobe com eles ao cimo do Tabor. Nosso Senhor gostava de passar a noite em oração no cume das montanhas da Palestina. O silêncio, a solidão, a vista do céu estrelado tão belo, sobretudo no Oriente, deviam favorecer esse santo exercício. De repente Jesus transfigurou-se. O rosto resplandeceu como o sol e os Seus vestidos tornaram-se brancos como a neve. É nesse estado glorioso que os anjos e os santos O vêem no céu e que ele há-de vir no fim do mundo a julgar os vivos e os mortos.

É esse mesmo estado que Ele comunica aos Seus escolhidos e que há-de comunicar-nos também um dia, se quisermos servi-Lo com fidelidade.

Ao mesmo tempo apareceram Moisés e Elias que falam com Ele sobre a Sua paixão e morte e sobre a redenção do género humano.

Inundados de delícias espirituais, inebriados de uma alegria inefável à vista dum espectáculo tão extraordinário, tão assombroso, os apóstolos julgavam-se transportados ao Céu. É então que S. Pedro, cheio de júbilo, receando ver desaparecer a sua felicidade, exclama: *“Senhor, como é bom estar aqui! Permite-nos que façamos três tabernáculos, um para Vós, outro para Moisés e outro para Elias”*. Assim no pensamento do príncipe dos Apóstolos, ficariam todos juntos, longe do convívio dos homens, afastados do bulício do mundo, ao abrigo das perseguições.

Entretanto uma nuvem luminosa desceu do céu e cobriu Jesus, desaparecendo Moisés e Elias. E do meio dessa nuvem uma voz majestosa se ergue de repente e faz ouvir estas palavras: *“Este é o meu Filho muito amado, no qual pus todas as minhas complacências: escutai-O!”*

Os apóstolos, ao ouvir esta voz, ficaram tão assustados que caíram por terra. Mas Jesus aproximou-se deles, tocou-lhes ao de leve com a mão e disse: *“Levantai-vos e não tenhais medo”*. Então ergueram os olhos e não viram senão Jesus na forma costumada. A visão maravilhosa tinha desaparecido.

O milagre da Transfiguração foi operado não só para os Apóstolos, mas também para nós. Jesus queria animar os Seus discípulos a suportar corajosamente as tribulações da vida pela esperança da glória e da felicidade que devem ser um dia a sua recompensa. Por isso, com a Sua transfiguração, deu-nos uma ideia da Sua glória e como que um antegozo da felicidade que nos prepara.

Só o pensamento dessa felicidade, desses bens inefáveis faz estremecer de alegria, faz palpitar de júbilo os nossos corações, anima a nossa esperança, excita os nossos desejos, desperta a nossa ambição. Pois bem! Se nós quisermos, havemos de possuí-los um dia. Façamos o que diz Jesus Cristo, nosso Mestre e Modelo; tomemos sobre os ombros a nossa cruz, os trabalhos, doenças e sigamo-Lo; sofram as tribulações da vida com paciência, com resignação, com inteira submissão à vontade de divina. Sermão 4, pag.81

JESUS CONDENADO À MORTE

Os judeus não podem justificar a sua conduta e não tendo nenhuma desculpa, retorquiam com injúrias e calúnias: chamavam a Nosso Senhor samaritano e possesso. Jesus Cristo, o Filho de Deus, a própria santidade, tratado como um homem desprezível, como herege e pagão, como um possesso do demônio! Que horrível ultraje! Era assim que os fariseus, cegos pelo ódio, procuravam destruir a sua reputação e o conceito de que gozava no espírito do povo. Este ultraje foi muito sensível a Nosso Senhor, e todavia Ele não responde senão com uma doçura e uma serenidade admirável: *“Eu não sou um possesso, mas honro meu Pai, que é Deus, e vós Me desonrais”*.

De todas as penas da vida a mais sensível, a mais difícil de suportar é sem dúvida a perda da reputação, a perda da honra. Os homens de coração verdadeiramente nobre estimam a honra mais que todos os bens do mundo, mais que a própria vida. Atacar-lhes a honra, é pois infligir-lhes o suplício mais intolerável. E quando se pensa que basta uma palavra para causar um tão grande mal, há realmente de que tremer. E são muitas vezes as pessoas mais virtuosas, mais santas, mais inocentes que têm de sofrer tão horrível suplício. Não devemos pois admirarmos de ver Nosso Senhor submetido a tão terrível provação. Ele queria animar e confortar com o Seu exemplo, os Seus fiéis servos. Consolai-vos, pois, almas que tendes de sofrer os ataques da maledicência e da calúnia! Sermão 7, pag.90/91

Finalmente o Divino Redentor para animar os Apóstolos a nada temerem no cumprimento da sua missão, acrescentou: *“Acontecerá que até sereis condenados à morte por aqueles que se obstinam em não querer conhecer-Me, mas então recordai-vos de que Eu vo-lo predisse: Eu que sou o vosso Criador, o vosso Redentor, o vosso Deus; Eu que não deixarei de ajudar-vos em todos os perigos; Eu que salvarei e poderei recompensar-vos por tudo o que fizerdes pela minha fé e pelo meu amor.”*

Nestas palavras Jesus recomenda-nos a confiança em Deus. Deus é infinitamente bom, fiel às Suas promessas, cheio de misericórdia e de generosidade. Ditoso o homem que confia no Senhor, exclama o profeta Jeremias! Crescerá como o arbusto plantado na margem de um rio, cujas raízes são banhadas pela água corrente; não temerá as intempéries das estações; ostentará os seus ramos sempre verdejantes; não definhará no tempo de seca e não. Sermão 11,pag.108

JESUS COROADO DE ESPINHOS

Jesus apresenta-nos agora uma coroa de espinhos, coroa que Ele trouxe primeiro na cabeça; recebi-a com alegria e reconhecimento, ou pelo menos com uma grande resignação; e um dia, para nos recompensar, Ele nos oferecerá uma coroa de ouro no Paraíso.

Os judeus não se contentam em injuriar e de caluniar Jesus, querem além disso tirar-Lhe a vida: e por esse motivo apanharam pedras para o lapidar. Era a segunda vez que recorriam a tal acto de violência contra Ele; é a história de todos os perseguidores. A verdade desagradá-lhes, a verdade ofende-os: é preciso sufocá-la e, nesse intuito, procuram matar todos os que a pregam. Nos primeiros tempos da Igreja, eles mataram os apóstolos, mataram milhões de cristãos. Na época da grande Revolução, em França, mataram os Bispos, mataram os padres. Entre nós mataram alguns santos sacerdotes e maltrataram, feriram e perseguiram muitos outros. E que lucraram com isso? Porventura conseguiram matar a verdade? A verdade! Ela é como a luz do sol, nada é capaz de a atingir.

Eu ignoro o que o futuro nos reserva, ignoro se havemos de ver ainda outras perseguições; mas o que sei muito bem, é que a verdade, é que a religião de Jesus Cristo, é que a Igreja triunfará de todos os obstáculos, de todos os ataques, de todas as perseguições e não cessará de iluminar os homens até ao fim dos séculos. Cumpramos fielmente todos os deveres e seremos felizes neste mundo e no outro, no tempo e na eternidade. Sermão 7,pag.91

DESCIDA DO ESPÍRITO SANTO

Jesus chama também ao Espírito Santo, Espírito de Verdade. O homem, para não viver numa incerteza cruciante e num desassossego contínuo, precisa de resolver antes de mais nada o grande e momentoso problema da sua existência. Onde veio? Qual é a sua missão sobre a terra? Qual será o seu destino depois desta vida mortal? Resolvido este problema,

importa-lhe saber quais são as normas a que há-de subordinar a sua vida individual e social. É a luz divina do Espírito Santo que ilumina todo o homem de boa vontade nas ásperas veredas da existência e o conduz com segurança ao porto da verdadeira felicidade. Infelizes daqueles que repelem esta luz salutar! Como cegos, que não querem ver, precipitam-se loucamente de abismo em abismo, procurando apenas a satisfação das suas paixões desregradas e cavando assim a sua própria ruína temporal e eterna.

Diz ainda Jesus que o Espírito Santo dará testemunho de si. Este testemunho já o tinha dado, de um modo bem público e bem solene, por ocasião do baptismo de N. S. nas águas do Jordão. Ali, de improviso se abriram os céus, o E. S. desceu em forma de pomba e ouviram-se estas palavras pronunciadas pelo Eterno Pai: *“Este é o Meu Filho amado, no qual pus as minhas complacências”*. Deste modo Jesus foi solenemente proclamado pelo Eterno Pai e pelo Espírito Santo verdadeiro Filho de Deus, enviado ao mundo para salvar a humanidade prevaricadora. Mas no dia de Pentecostes o Espírito Santo prestará um novo testemunho, confirmando a verdade dos Seus ensinamentos e dando aos apóstolos, segundo a promessa de Jesus, tudo o que lhes faltava para cumprirem a sua missão. Sermão 10, pag. 106/107

A descida do Espírito Santo sobre os apóstolos reunidos no Cenáculo de Jerusalém em companhia de Maria SS.^a. À semelhança deles, e em conformidade com o desejo de Jesus, preparemo-nos convenientemente para uma tão grande solenidade. Preparemo-nos para ela com uma oração feita durante esta semana com maior fervor e recolhimento; preparemo-nos com uma devoção mais viva e mais ardente a Maria SS.^a nossa Mãe, em cujo belo mês nos encontramos; preparemo-nos, purificando melhor a nossa consciência, cumprindo mais exactamente os nossos deveres, exercitando-nos na prática de todas as virtudes cristãs.

E então poderemos esperar com confiança que Jesus fará descer também sobre nós o Seu Santo Espírito, cumulando a nossa alma com os Seus dons preciosíssimos e enriquecendo-nos de toda a sorte de bens para o tempo e para a eternidade.

O Divino Salvador, depois de ter dito aos Apóstolos que o Espírito Santo daria testemunho de Si, acrescenta que também eles o haviam de dar. E efectivamente os apóstolos pregaram o Evangelho por todas as partes do mundo e selaram essa pregação com o seu sangue, sacrificando a vida por amor. Daquele que os tinha elevado à glória do Apostolado. À semelhança dos Apóstolos, não nos envergonhemos de confessar a Jesus, nosso Salvador e nosso Deus. Sermão 10, pag. 107

RUCIFIXÃO E MORTE DE JESUS

As humilhações, os maus tratos, sofrimentos de todas as espécies cujo conjunto constitui a Paixão. Jesus Cristo morreu por causa dos nossos pecados, por causa dos pecados de

todos os homens. Tenhamos, pois, horror ao pecado que fez sofrer Jesus Cristo, que é directamente contra a Sua glória e os Seus interesses, que impede, retarda e contraria a vinda do Seu reinado. Nas revelações feitas à Beata Margarida Maria, Nosso Senhor pede reparações, sofrimentos, indemnizações, compensações de amor, se assim me posso exprimir, pelos ultrajes que recebe na Santíssima Eucaristia, o Sacramento por excelência do Seu amor.

O pensamento e as intenções do Salvador são que as almas...se apliquem a reparar por todos os pecados. Um amor dedicado, ardente e generoso, que inspire toda a nossa vida e dirija todos as nossas acções, os nossos deveres religiosos como os mais vulgares detalhes de nossos trabalhos quotidianos, continuemos em face do nosso Deus ultrajado por inumeráveis pecados, em face de Jesus Cristo perseguido e maltratado na Sua Igreja e nos Seus membros o papel da admirável Verónica, daquela santa mulher do povo de Jerusalém, que, no curso da Via dolorosa, se apresentou com um pano na mão, para limpar o rosto de Jesus todo coberto de escarros, de pó, de suor e de sangue.

Tal é o programa da devoção ao Coração de Jesus. Tal é o programa das almas reparadoras. Amar e sofrer, isto é, tomar corajosamente contra nós mesmos e contra o pecado, onde quer que ele esteja, o partido de Deus e de Sua justiça. Amar e sofrer! Belo ideal, único capaz de elevar acima das vulgaridades da terra e do sensualismo que deprime as almas; belo ideal, única capaz de purificar e de consolar! Amar e sofrer! Com a adorável vítima do Calvário; como todas as almas santas que quiseram seguir as suas pisadas; com a Virgem Maria, mãe de dor, que com toda a dedicação do seu coração maternal chorava sobre o Calvário os sofrimentos de Jesus e se associava de uma maneira tão íntima à obra da Redenção do género humano. Sermão 12,pag.111